

Ode

Amew Amigo Manoel de Araujo Porto Alegre, saindo de Paris
para sua viagem á Grecia e Italia.

Não posso duvidar, nem tu duvides,
Ha uma estrella, que ó porvir nos guia
Mão-grado as ondas do inconstante mundo.
Philosophia, envão tu al me ensinas!
Com insolúvel nó a ti me liga
Sagrada, occulta força.
Fitos na Patria os olhos, sempre avante,
Araujo, marchemos!

Amamomos; que importa Athenas, Roma
Vás ver, sem mim? assim está destinado.

2
Ah lembra-te de mim, quando de Tasso
Visatares o tumulto.

Breves os dias são, os annos breves,
E dos filhos dos homens breve corre
A vida affadigada,
Como nos ares rápido meteoro.

Oh quanto a missão custa
Cumprir na terra, onde atalaia somos!

Na começada empresa
Sómente ao fraco arrepiar é dado,
Não se releva o campeão donoso,
Que desde o albor da idade
N'alma fervêo-lhe em turbilhões o genio,
Que lh'inquirára a Pátria.

Enganados, ni um dia os homens podem
As mãos o mando confiar de um nesio,
Com que depois os curva:

Podem corôas conceder, e sceptros,
E purpuras reaes, e titulos nobres;
Podem rolar seus idolos dos thronos,
E os diademas tomar-lhes, que lhes derão;
Mas, tu, raro no mundo, dom egregio,
Genio, quem te reparte?

Deos, Deosio te envia a seus dilectos!
Genio, filho de Deos, fogo celeste,
Bapado a terra em prol da Humanidade,
Aquelle em cuja fronte resplendesces,
Cujos labios inflammas
Leibnitz, Newton será, Dante, ou David,

Radiantes padroens, astros de glória
De estrellas escoltados,
Que, como o sol, do Antartico a Calipto,
Gyro farão eterno.

Signaes em tua fronte tens do Genio;
Não pertences a ti, tu és da Patria.

Com teus punceis divinos
Deves seus feitos esmaltar preclaros,
Eu, a teu lado cantar-lhe-ei a gloria.
Unidos, — sempre amigos, — sempre á mesma
Vontade obedecendo,
Que doce nos será então a vida!..
Tempo, tempo, não vões! Patria, aguarda!
Atrazo, marchemos.

Do amigo — D. J. P. de Magalhães.

Paris 30 de Agosto de 1854.